

SEXO

E TRAMAS DA OBSESSÃO

© 2018 Hugo Martins

SEXO E TRAMAS DA OBSESSÃO

Amanda Dubois / Hugo Martins

Todos os direitos desta
edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Fone 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os di-
reitos autorais, é proibida a reprodução
total ou parcial, de qualquer forma ou
por qualquer meio — eletrônico ou me-
cânico, inclusive por processos xerográ-
ficos, de fotocópia e de gravação — sem
permissão, por escrito, do editor.

Projeto Gráfico:

Sérgio Carvalho

Revisão:

Mariléa de Castro

Ilustração da Capa:

Shutterstock Photos

ISBN 978-85-7618-478-2

2ª edição – 2019

- Impresso no Brasil
- Presita en Brazilo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dubois, Amanda (Espírito)

Sexo e Tramas da Obsessão / Hugo Martins ;
obra mediúnica psicografada por Hugo Martins
— 2ª edição – Limeira, SP : Editora do Conheci-
mento, 2019.

132 p.

ISBN 978-85-7618-478-2

1. Espiritismo 2. Possessão espiritual 3. Sexo –
Aspectos religiosos 4. Obras psicografadas I.
Título II Martins, Hugo

19-1561

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Obras psicografadas

Amanda Dubois

SEXO

E TRAMAS DA OBSESSÃO

Obra mediúnica psicografada
por Hugo Martins

2ª edição — 2019



Dedicatória

Dedico este livro a todos os irmãos de humanidade, encarnados e desencarnados, que ainda sofrem o desequilíbrio mental provocado pelos processos obsessivos.



Sumário

Prefácio	9
Apresentação	13
Introdução	14
1. A prece intercessória	17
2. Obsessão sexual	20
3. Família abandonada	24
4. Vida difícil	27
5. Desencontro de almas	33
6. O tempo	40
7. Anos difíceis	44
8. Pedro e Isabela	48
9. Em conversação no trabalho	50
10. Três mulheres e um destino	53
11. Uma vida difícil	61
12. Samantha	65
13. Auto-encontro	70
14. O deserto de Marcos	75
15. O jovem redivivo	82

16. Notícias tristes	86
17. Labor espírita.....	89
18. Obsessão e loucura	93
19. Em paz consigo mesmo	95
20. Provações	98
21. Obsessão infantil.....	102
22. Vivendo em família.....	106
23. De volta ao trabalho	109
24. Assistência espiritual à Renatinha	112
25. Frustração	119
26. Reajustando contas	123
27. União em torno do evangelho	126
28. Considerações finais	129
Dados biográficos	1312



Prefácio

Antes de desempenhar a deliciosa missão de prefaciар esta obra, busquei os prováveis motivos que levaram o Dr. Hugo Martins a me distinguir com este honroso convite. A conclusão a que cheguei é que ele homenageava a todos que, como eu, amam os livros. A todos que acreditam no valor da leitura edificante em nosso processo de crescimento espiritual. Ou seria ainda o convite feito pelo fato de estarmos unidos pelos laços inquebrantáveis do amor pela Doutrina Espírita que nos irmana?

Talvez, por essas razões, fui presenteada com o prazer de ler em primeira mão *Sexo e Tramas da Obsessão*. Adorei! É muito bom ver que contamos com mais um trabalhador que, ao diversificar suas atividades, tantas e tão admiráveis, vem passear na arte da literatura romanceada.

A história se passa nos dias atuais e narra os acontecimentos de certo núcleo familiar, envolvendo principalmente as questões da sexualidade equivocada e da influência dos espíritos em nossas vidas. A obra aborda temas que desde sempre são motivos de conflitos àqueles que têm dificuldades de se apropriar de suas potencialidades divinas, tais como aborto, infidelidade, promiscuidade e os consequentes pro-

cessos obsessivos ligados aos referidos comportamentos.

Em meio a toda a revolução conceitual a respeito da sexualidade e da posição que a família ocupa em relação à formação do caráter e da personalidade humana, o livro resgata a importância dos laços de amor verdadeiro que unem aqueles espíritos que retornaram à carne com a missão de vencer os seus atavismos primitivos por meio da sublimação dos sentimentos.

Mostra também a continuidade da vida após esta vida, e a ligação de alguns espíritos a pessoas menos previdentes, com o objetivo de perpetuar e satisfazer os seus desejos sexuais à *manière* de quando ainda estavam sob o invólucro de carne. A profundidade dos conceitos não sacrificou a leveza do texto, que é de fácil compreensão e agradável leitura.

Desejo dividir com vocês este prazer e também o aprendizado que nos trouxe a sensibilidade da autora espiritual Amanda Dubois. Boa leitura!

Célia Diniz
Pedro Leopoldo (MG)
25 de março de 2018.

Seja para o ato sublime de reprodução da espécie, semelhante aos animais inferiores, nossos irmãos de jornada evolutiva, ou além disso, para conhecimento e integração de duas almas afins, o sexo também é expressão de Deus.

Amanda Dubois

“Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda”.

(Romanos, 14;14)



Apresentação

O sexo é uma das mais importantes manifestações da presença divina. Pode gerar como resultado uma nova vida material – digo material, pois quando Jesus fala a Nicodemos esclarece que o que é nascido da carne é carne; e o que nasce do espírito é espírito, para que não haja dúvidas sobre a origem de cada um desses elementos: espírito e carne.^[1]

No entanto, ao longo dos séculos, o tema foi se tornando “diabólico” por algumas instituições e vulgarizado por outras, o que transformou esse ato natural em motivo de grandes polêmicas até os dias atuais.

Como se comportar diante de um assunto que divide tantas opiniões, provocando também tantas confusões e problemas de ordem emocional a milhares de pessoas?

Ao longo destas singelas páginas, vamos demonstrando que a origem comum de todos os desencontros sexuais que acometem a criatura humana é a falta de conhecimento interior, associada ao antigo hábito nefasto de projetarmos nos outros as nossas próprias deficiências.

A autora

1 João3:6



Introdução

Desde a época mais remota se tem notícia do comércio das forças do sexo. Jovens mancebos e moças indiferentes ao afeto sublimado sempre se lançaram ao desregrado intercâmbio das potencialidades sexuais, mesmo antes dos famosos banquetes greco-romanos, sendo que a sociedade eminentemente patriarcal preferiu lançar o olhar fulminante para as mulheres e menos frequentemente para os homens que “ganharam a vida” vendendo momentos de utilização do seu corpo.

Em todas as civilizações, com muito raras exceções, se levantam vozes para condenar essas pessoas, que pelo próprio redemoinho energético em que se encontram já estão em situação de martírio espiritual. Seria dispensável, dessa maneira, a emissão dos julgamentos e condenações antecipados por parte de pessoas que geralmente ou são usufrutuárias desses “serviços sexuais”, ou desejam ardentemente ter uma experiência nesse campo e, por se sentirem culpadas por cultivar essa vibração mental, projetam seu sentimento de tristeza e angústia nesses “trabalhadores do sexo”, numa espécie de vingança silenciosa.

Não é novidade para ninguém que em muitas ocasiões se descobre verdadeiros enfermos sexuais nas figuras que

perante a sociedade praticamente execram as prostitutas e afins, mas que às escondidas fazem uso dos seus serviços. A pessoa humana necessita conhecer a si mesmo^[2] antes de julgar os seus semelhantes.

O medicamento para todos nós vem das páginas iluminadas do Evangelho, quando Jesus pergunta à mulher que teria sido surpreendida em adultério: “Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou?”, respondeu ela: “Ninguém, Senhor”. E disse-lhe Jesus: “Nem eu te condeno; vai e não peques mais!”.^[3] Ou seja, aprenda com os seus erros para dominar as suas inclinações e direcionar a sua vida para a órbita do equilíbrio e da harmonia.

2 *O Livro dos Espíritos* – Pergunta 919 – Qual o meio mais prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, e resistir aos arrastamentos do mal?

– Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo.

3 2 João 8:3-11





1. A prece intercessória

Estávamos reunidos em uma nobre assembleia, muito próximo à crosta planetária, quando fomos atraídos por dulcíssimas vibrações provindas da prece de uma honrada e veneranda mulher, que havia muitos anos dirigia um nobre núcleo de atividades spiritistas na cidade de Caetés.^[4]

O pedido de socorro vinha de uma mãe desconsolada com a situação do filho, que embora tivesse sido iniciado no conhecimento acerca das verdades espirituais desde a tenra idade, permitia-se viver relaxado quanto aos compromissos que havia assumido ao constituir sua família.

Seu filho querido havia sido completamente abduzido do trabalho espiritual, primeiro pelas obrigações laborais, associadas à permanente necessidade de manter-se atualizado no seu ramo de atividade, o que lhe custava a ausência frequente no templo de atividades espirituais, e depois, às obrigações de esposo e pai, o que ainda não causava desconforto na de-

4 O *Livro dos Espíritos*, Pergunta 662: Pode-se orar utilmente por outrem? O Espírito daquele que ora age por sua vontade de fazer o bem. Pela prece, ele atrai para si os bons Espíritos que se associam ao bem que quer fazer. Possuímos, em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende além dos limites da nossa esfera corporal. A prece por outros é um ato dessa vontade. Se ela é ardente e sincera, pode chamar em sua ajuda os bons Espíritos, a fim e sugerir-lhe bons pensamentos e dar-lhe a força do corpo e da alma de que necessita. Mas aí ainda a prece do coração é tudo, a dos lábios não é nada.

dicada mãe.

Com o passar do tempo, cada vez que Dona Carmen sentava-se à mesa de reunião mediúnica, mais e mais entidades sofredoras apareciam, lançando ameaças à vida de seu filho Pedro. Eram tantos os cobradores que aquela senhora saía sempre do encontro com o aspecto aquebrantado. Eles revelavam que seu filho vivia uma dupla vida. Que era sórdido e despreocupado com a família. Diziam ainda que o evangelho de Jesus era para ele motivo de zombaria, tamanho descaso que dele o jovem fazia.

A velha senhora ficava com o coração sempre muito apertado quando ouvia essas acusações e se punha a chorar no caminho de casa, quando mais ninguém pudesse ver suas lágrimas escorrendo pela face, ou escutar os gemidos que emitia ao soluçar de tanta tristeza.

Numa dessas noites, após a reunião de intercâmbio mediúnico, Dona Carmem, ao chegar em casa, trancou-se no quarto, colocou-se de joelhos e se pôs a orar nos seguintes termos: – Queridos amigos espirituais, vós sabeis das lutas diárias que travo e que sou consciente de que sou feliz, pois pelo menos dessa vez, estou aproveitando a oportunidade que me foi dada por Deus para servir aos meus semelhantes. Sei também que o trabalhador fiel e confiante sabe esperar na providência divina o socorro necessário para todas as situações de adversidade em que se encontra ao longo do caminho. Mas meus amigos, perdoem as minhas vacilações, porque neste momento venho pedir por uma pessoa muito importante para mim. Sei que posso parecer petulante, dirigindo-vos uma súplica particular, mas acreditem, por nosso Senhor, que se não fosse um filho nascido do meu ventre, da mesma forma eu estaria rogando a vossa misericórdia, pois é muito triste ver uma família sendo destruída.

Nesse momento a senhora, cujos cabelos já eram todos

prateados, aumenta a sua vibração mental e permanece circundada por um halo de luz azul safira, chamando a atenção de nosso grupo socorrista, tamanha a sinceridade que emanava de seu petítório.

Decidimos examinar com todo cuidado o caso em questão e para isso necessitamos acompanhar o rapaz, que era objeto de tanto carinho por parte daquela que já se fazia merecedora de interceder pelos filhos de Deus mais desprevenidos do caminho.

Uma vez localizado o endereço de residência do jovem rebelde, propusemo-nos a estabelecer os primeiros contatos com a realidade da rotina daquele intrigante núcleo familiar.



2. Obsessão sexual

Chegamos à referida residência ao cair da noite do dia seguinte e, vencidas as dificuldades iniciais de penetrar no tálamo daquele reduto familiar, encontramos uma lamentável situação de simbiose obsessiva instalada.

Pedro é gerente de uma sólida instituição financeira e está na madureza dos seus 48 anos de idade. É um homem muito ocupado no trabalho e quando está em casa geralmente não dá muita atenção à sua mulher e aos três filhos. Quando a caçulinha, chamada Renata, de apenas cinco anos de idade, pede-lhe um pouco de carinho, ele se esquivava justificando que tem que completar em casa os trabalhos que não foram concluídos na empresa, e que disso dependia o sustento de toda a família. A menina geralmente ficava desconsolada, mas como não tinha alternativa, ia sempre para o quarto chorar em silêncio.

O executivo sempre se queixava de que ninguém o entendia. Vivia para o trabalho e para o lar e dizia sempre consigo mesmo que nem a família o valorizava, pois ouvia costumeiramente queixas em tom de crítica relacionadas ao seu excessivo regime de atividade laboral. Retrucava muitas vezes sozinho: queria ver se eu parasse de trabalhar, quem mante-